

Presidente aprova bloco no Senado

Collor almoça com senadores e autoriza formação de grupo de apoio ao governo

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor deu ontem sinal verde para a formação do bloco parlamentar de apoio ao governo no Senado, que poderá reunir pelo menos 45 senadores, na previsão dos líderes governistas. O presidente foi o convidado de honra de almoço no apartamento do senador Jorge Bornhausen (PFL-SC), com o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, e outros cinco parlamentares.

Único que não apoiava o blo-

co parlamentar para atuar já na eleição da nova mesa diretora do Senado, em 2 de fevereiro, o senador Ney Maranhão (PRN-PE), líder do governo em exercício, cedeu à palavra de comando e anunciou para o presidente: "Vamos colocar a procissão na rua." A partir da próxima semana, os líderes de cinco partidos (PFL, PRN, PTB, PDC e PDS) vão se reunir com os atuais e os futuros senadores, "para avaliar a força das tropas", segundo um dos participantes do encontro de ontem.

A bancada do PFL terá em fevereiro 17 senadores, contando com novas adesões, entre as quais um dos três representantes do Distrito Federal.

Meira Filho, que já deixou o PMDB. Será o principal partido governista no Senado e de sua bancada deverão ser indicados o próximo presidente do Senado (que é também o do Congresso) e o novo líder do governo.

Na reunião do presidente com os senadores, confirmaram três dos participantes, nenhum nome foi citado como provável candidato à presidente do Senado. No Congresso, contudo, os mais lembrados são o senador eleito Guilherme Palmeira (AL), o reeleito Marco Maciel (PE) e Hugo Napoleão (PI), com mais quatro anos de mandato e atual presidente do PFL.

VETO GARANTIDO

A intenção do presidente, externada na reunião, é garantir "sólido apoio" ao seu governo já no final desta legislatura, que vai até 15 de dezembro. Neste ano, formal ou informal, o bloco deverá garantir a manutenção do veto presidencial ao projeto de benefícios e custeio da Previdência Social, há dias derrubado pela Câmara.

Até janeiro o bloco deve ser formalizado para ter condições regimentais de disputar a presidência do Senado. Em princípio integrarão o bloco governista no Senado 17 senadores do PFL, 6 ou 7 do PTB, 6 do PRN, 4 ou 5 do PDC, 3 do PDS, 1 do PMN e 1 do PST.



Bornhausen: anfitrião no almoço de Collor com senadores